



# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo temático – Assistência

### A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NO CENÁRIO DA CLÍNICA CIRÚRGICA

#### *THE PERFORMANCE OF HOSPITAL PSYCHOLOGY IN THE SURGICAL CLINIC SCENARIO*

**Kristine Kelly de Albuquerque**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4363-4364>

[kristine.psicologia@gmail.com](mailto:kristine.psicologia@gmail.com)

**Gabriela Oliveira Lira**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

[psi-gabriela@hotmail.com](mailto:psi-gabriela@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-4030-8689>

**Luana Santana Santos**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-004-2684-9835>

[luanastas24@gmail.com](mailto:luanastas24@gmail.com)

**Maria Cleide Vicente da Silva**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0002-5064-2485>

[cleidemathias07@gmail.com](mailto:cleidemathias07@gmail.com)

**Júnia Costa Vaz**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6389-3745>

[juniacva@gmail.com](mailto:juniacva@gmail.com)

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo compreender como se dá a atuação do profissional de psicologia no ambiente hospitalar, especificamente no cenário da clínica cirúrgica. Utiliza-se abordagem qualitativa de pesquisa através dos métodos descritivo-exploratório e revisão integrativa de literatura. Os resultados apontam quais as especificidades da clínica cirúrgica e quais os fatores que impactam o processo de saúde e doença, bem como as possibilidades de atuação da psicologia neste cenário. As principais ações incluem avaliar e acompanhar as intercorrências psíquicas de pacientes que passarão por procedimento médicos, clínicos ou cirúrgicos. Envolve ainda intervenções direcionadas às relações entre pacientes, familiares e demais profissionais no ambiente hospitalar,

160





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

bem como às repercussões emocionais que poderão emergir em pacientes em relação ao seu processo de adoecimento e hospitalização. Observa-se ainda a insuficiência de estudos com relatos de experiência sobre a inserção da psicologia na clínica cirúrgica, sugerindo um importante espaço para desenvolvimento de estudos futuros.

**Palavras-chave:** psicologia da saúde; psicologia hospitalar; hospitalização; clínica cirúrgica; assistência psicológica.

**Abstract:** The present study aims to understand how the psychology professional works in the hospital environment, specifically in the setting of the surgical clinic. A qualitative research approach is used through descriptive-exploratory methods and integrative literature review. The results point to the specificities of the surgical clinic and the factors that impact the health and disease process, as well as the possibilities for psychology to act in this scenario. The main actions include evaluating and monitoring the psychic complications of patients who will undergo medical, clinical or surgical procedures. It also involves interventions aimed at the relationship between patients, family members and other professionals in the hospital environment, as well as the emotional repercussions that may arise in patients in relation to their illness and hospitalization process. There is also a lack of studies with experience reports on the insertion of psychology in the surgical clinic, suggesting an important space for development for future studies.

**Keywords:** health psychology; hospital psychology; hospitalization; surgical clinic; psychological assistance.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando a multiplicidade de fatores que influenciam nos processos de saúde e doença, bem como a dimensão subjetiva que está associada a tais processos, torna-se indispensável refletir sobre a atuação do profissional de psicologia nos cenários de atenção à saúde. No âmbito hospitalar, cuidar da subjetividade humana envolve estar atento à dinâmica psíquica e interrelacional que pode estar associada a causa, consequência ou manutenção do adoecimento, facilitando o processo de retomada de si nesse contexto. Na clínica cirúrgica, essas variáveis podem se modificar entre os períodos de pré e pós-operatório, influenciando nas condições de internamento e recuperação de pacientes (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Assim, o objetivo do presente estudo é compreender como se dá a atuação do profissional de psicologia no cenário da clínica cirúrgica. A inquietação para a realização do estudo se deu a partir da inserção das autoras na clínica cirúrgica enquanto cenário de prática no Programa de Residência





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso como residentes de psicologia em um hospital público de ensino.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Metodologia

Utiliza-se abordagem qualitativa de pesquisa através dos métodos descritivo-exploratório e revisão integrativa de literatura. Os Descritores utilizados na busca foram psicologia da saúde, psicologia hospitalar, hospitalização clínica cirúrgica e assistência psicológica. A consulta foi realizada em periódicos indexados nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 19 artigos no idioma português, que, após análise inicial, resultaram em 5 artigos que compreendiam o objetivo de pesquisa, delimitados entre 2005 e 2023. Os artigos excluídos da amostra utilizada abordavam vivências de pacientes e profissionais em unidades de terapia intensiva.

### 2.2 Resultados

De acordo com Borges (2018), o profissional de psicologia no contexto hospitalar avalia o estado emocional de pacientes e de seus familiares e intervém em conformidade com estes, orientando-os quanto a dúvidas, angústias, fantasias e medos. Assim, o objetivo seria preservar ou restabelecer o equilíbrio emocional para se garantir melhor adesão aos tratamentos e melhores resultados em saúde.

Segundo Salimena *et al.* (2019), as alterações biológicas e emocionais de pacientes cirúrgicos e acompanhantes necessitam de assistência voltada à psicoeducação, objetivando a desalienação do processo cirúrgico e pós-cirúrgico. Ainda, torna-se necessário orientações quanto às mudanças no cotidiano após a alta hospitalar. Essa atuação visa diminuir os níveis de ansiedade e angústia gerados pela ausência de informações, bem como aumentar a sensação de segurança e conforto diante da cirurgia.

Sebastiani e Maia (2005) apontam que, frente às diversas mudanças e adaptações do processo cirúrgico, a atuação da psicologia se faz necessária para minimizar a angústia e a ansiedade de





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

pacientes. Além disso, deve favorecer a expressão de sentimentos, auxiliar na compreensão da situação vivenciada, estimular a confiança entre paciente e equipe de saúde e facilitar a verbalização de fantasias acerca do processo cirúrgico.

Estudo realizado por Silva *et al.* (2019) demonstra que o apoio psicológico visa ofertar acolhimento no período pré e pós-operatório, facilitando a autonomia de pacientes e familiares diante do processo de adoecimento. Ainda, busca-se minimizar o sofrimento e as incertezas associados à cirurgia e suas possíveis consequências.

Turra *et al.* (2011) destacam que o processo cirúrgico é determinado pela vivência subjetiva do paciente, isto é, como ele processa e significa os procedimentos pelos quais irá passar. Assim, o entendimento do quadro clínico, as informações recebidas no pré e pós-operatório, a facilidade de adesão às normas hospitalares, formas de manejo do estresse e da ansiedade e orientações recebidas na alta hospitalar são fatores que impactam diretamente na experiência do paciente.

### 2.3 Discussão

A prática da psicologia no âmbito hospitalar no Brasil acontece desde a década de 1930, porém só veio a ser regulamentada como uma especialidade pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) nos anos 2000 (CFP, 2019). No Brasil, há relatos das primeiras atividades da psicologia em hospitais realizadas pela psicóloga Matilde Néder em 1954 na clínica ortopédica e traumatológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (HC-FMUSP), considerada a pioneira na área (Angerami-Camon, 2002).

Segundo a definição do CFP (2019), a atuação da (o) psicóloga (o) em hospitais prevê, dentre outras funções, avaliar e acompanhar as intercorrências psíquicas de pacientes que passarão por procedimento médicos, clínicos ou cirúrgicos, visando a promoção ou recuperação da saúde física e mental. Envolve ainda intervenções direcionadas às relações entre pacientes, familiares e demais profissionais no ambiente hospitalar, bem como às repercussões emocionais que poderão emergir em pacientes em relação ao seu processo de adoecimento e hospitalização (CFP, 2019).

No espaço hospitalar, a experiência de adoecimento é marcada por diversos fatores que podem causar o distanciamento de si, como diminuição da autonomia, conformidade às regras institucionais,





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

carência de informações, natureza e gravidade da patologia, processos de finitude, morte e luto, vivências anteriores de adoecimento, entre outros. Esse lugar de estranhamento e incertezas favorece o desenvolvimento de situações de crise, no qual os mecanismos adaptativos e de enfrentamento se fragilizam e causam desestabilidades e afetações diversas (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

No cenário da clínica cirúrgica, além das vivências associadas ao internamento, somam-se as afetações frente ao pré e pós-operatório e às mudanças no cotidiano durante o período de recuperação pós alta hospitalar. Diante disso, a prática profissional da psicologia nesse cenário deve buscar manejar os aspectos emocionais emergentes associados ao processo cirúrgico, nas relações entre pacientes, acompanhantes e profissionais (Borges, 2018; Salimena *et al.*, 2019; Sebastiani & Maia, 2005; Silva *et al.*, 2019; Turra *et al.*, 2011).

Os estudos apontam que as intervenções psicológicas e psicoeducativas devem promover a pacientes e acompanhantes acolhimento emocional, compreensão do diagnóstico e do prognóstico, e reflexão sobre possíveis mudanças na rotina e impactos na qualidade de vida após a recuperação. Ainda, busca-se estimular a participação ativa durante o processo de internação e recuperação, auxiliar no fortalecimento de recursos de enfrentamento, facilitar o manejo de estresse, ansiedade e sintomas psicológicos desadaptativos, bem como facilitar a redução de mecanismos de defesa que possam interferir na recuperação. Nesse sentido, as especificidades da clínica cirúrgica devem orientar a atuação do profissional de psicologia de modo a promover a saúde mental e reduzir riscos de adoecimento psíquico associados ao processo de internação, adoecimento e alta hospitalar (Borges, 2018; Salimena *et al.*, 2019; Sebastiani & Maia, 2005; Silva *et al.*, 2019; Turra *et al.*, 2011).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a inserção do profissional de psicologia no cenário hospitalar, percebe-se a importância de refletir sobre as práticas de assistência à saúde para que se possa atuar efetivamente na promoção da saúde mental, orientando o olhar a partir de fatores contextuais e subjetivos que impactam nessa vivência. O profissional de psicologia deve lidar de forma ética, humanizada e tecnicamente qualificada em seus manejos, favorecendo os cuidados necessários ao protagonismo de si diante dos cenários de adoecimento e recuperação no âmbito hospitalar.





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Ainda, observa-se uma certa lacuna quanto aos trabalhos empíricos acerca da atuação do profissional de psicologia em clínicas cirúrgicas. Portanto, sugere-se a realização de estudos que venham a relatar essas experiências, possibilitando assim o compartilhamento destas e o estímulo de novas reflexões sobre tais práticas.

### REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V. A. Psicologia hospitalar, passado, presente e perspectivas. *In*: ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **O doente, a psicologia e o hospital**. São Paulo: Cengage Learning, 2002. p. 3-27.

BORGES, A. A relevância da atuação do psicólogo face ao paciente crítico/cirúrgico e família. **Psicologia.PT**, Lisboa, PT, v. 1, p. 1-15, out. 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1260.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília: CFP, 2019. 128 p.

SALIMENA, A. M. O. *et al.* Vivências de mulheres enfrentando a histerectomia: estudo fenomenológico. **Revista Nursing**, São Paulo, SP, v. 22, n. 253, p. 3011-3015, abr. 2019. ISSN: 2675-049X. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/351/333>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SEBASTIANI, R. W.; MAIA, E. M. C. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, SP, v. 20, n. 1, p. 50-55, 2005. ISSN: 1678-2674. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/qW8BwG4GWgP4NJqNtrBcSdn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, N. M. *et al.* Estratégias de atendimento psicológico a pacientes estomizados e seus familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 39, p. 1-16, jan.-mar. 2019. DOI: 10.1590/1982-3703003178982. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/k597NspBdCwjCwKsb7YDc7s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 ago. 2023.

TURRA, V. *et al.* Contribuições da psicologia na atenção ao paciente cirúrgico: uma análise da literatura. **Comunicação em Ciências Saúde**. Brasília, DF, v. 22, n. 4, p. 353-366, jun. 2011. Disponível em:





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/contribuicoes\\_psicologia\\_atencao\\_paciente\\_cirurgico.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/contribuicoes_psicologia_atencao_paciente_cirurgico.pdf).

Acesso em: 2 ago. 2023.

